



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020)

O território CONVIDa a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132020v6n1.3315g569

RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

Os desdobramentos dos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line em tempos de crise sanitária mundial

The consequences of online aid and mutual support groups in times of global health crisis

Celia Costa¹

ORCID: 0000-0002-6688-2224

Ivana Fabiani¹

ORCID: 0000-0001-8419-492X

Judete Ferrari^{2,3}

ORCID: 0000-0003-0976-6830

Julieta Corriconde Fripp¹

ORCID: 0000-0003-2740-7006

Larissa Dall' Agnol da Silva^{1,3}

ORCID: 0000-0002-5627-7442

Adelino Roque Filho³

ORCID: 0000-0002-7658-1185

Filiação institucional:

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete, Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Fórum Gaúcho de Saúde Mental, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo:

O presente relato de experiência refere-se à participação de estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir do projeto de extensão "Cuidativa: integralidade do cuidado e qualidade de vida", vinculado ao Centro Regional de Cuidados Paliativos desta universidade. Dentre as ações mencionadas, temos o grupo "Biografias: reconstruindo histórias de vida", que posteriormente passou a se chamar de "Fênix na Pandemia", adaptando-se às demandas surgidas no processo. Além desse grupo, outros seis grupos são apresentados. Diante da pandemia do Covid-19, percebeu-se necessária a construção de novas abordagens em saúde mental, pela internet. Os grupos de ajuda e suporte mútuo on-line realizados através da mídia social do Whatsapp têm demonstrado resultados no cuidado em saúde mental à distância, permitindo a mitigação dos efeitos causados pelo distanciamento físico.

Palavra-chave: saúde mental; grupos online; pandemia; Terapia Ocupacional; COVID-19.

Abstract:

This article is an experience report on the participation of occupational therapy students from the Federal University of Pelotas (UFPel) in the extension project

"Cuidativa: comprehensive care and quality of life", proposed by the Regional Center for Palliative Care of this same university. Among the actions are mentioned: "Biographies: reconstructing life stories", a group that later came to be called "Phoenix in Pandemia" as an

adaptation to the needs in the course of the process. In addition to this group, another six are presented. In view of the Covid-19 pandemic, it was necessary to build new approaches to mental health through the internet. The online help and mutual support groups carried out through Whatsapp social media have shown results in

distance mental health care, allowing the mitigation of the effects caused by physical distance.

Keywords: mental health; telemental health; pandemic; Occupational therapy; COVID-19.

Introdução

Em face da crise sanitária e econômica mundial, as estudantes do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal de Pelotas apresentam os desdobramentos dos desafios impostos pela pandemia do Covid-19. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 demonstra tanto quadros clínicos respiratórios graves quanto infecções diversas, assintomáticas ou não. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), *“a maioria dos pacientes da Covid-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos, e (cerca de 20%) dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldades respiratória e desses 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório)”*.¹

Dentre as tantas ações da terapia ocupacional, os grupos de ajuda e suporte mútuo on-line caracterizam-se como uma ferramenta disponível através das mídias sociais, sendo o Whatsapp uma das mais utilizadas. Nesse sentido, as estudantes de terapia ocupacional propõem no presente artigo a utilização das mídias sociais como uma ferramenta importante de promoção e prevenção à saúde; acesso à informação; orientação e cuidados diante do isolamento físico imposto pela necessidade de achatamento da curva, e a contaminação em alta escala para não colapsar o SUS. *“(...)uma curva epidêmica representa a progressão de um surto. Reflete o número de pessoas que ficam doentes por um período determinado de tempo. Portanto, uma curva muito acentuada mostra que uma grande amostra de indivíduos está sendo diagnosticado na mesma época. Achatar a*

curva é essencial por um único, mas importante motivo: quer dizer que se for possível conter a explosão de casos simultâneos, vidas serão salvas”.²

O ano de dois mil e vinte na Universidade Federal de Pelotas mal começara quando, há apenas uma semana desde o início do ano letivo, no dia quatorze de março, as aulas foram suspensas, em princípio por três semanas e posteriormente por tempo indeterminado, adiando os sonhos de milhares de estudantes, que viram-se desde então um tanto atônitos, sem saber o que esperar sobre o futuro.

Um novo coronavírus surgiu ceifando milhares de vidas em todos os continentes, assolando a todos em uma crise sanitária e econômica sem precedentes na história da humanidade. Ao custo da perda da vida de pessoas idosas, jovens, crianças, perpassando classes sociais distintas, o Covid-19 não seleciona quem se contamina, porém é entre os mais vulneráveis que se observa em maior grau sua letalidade. O fator de risco comorbidade, apontado pela ciência médica como distintivo para o desenvolvimento de formas mais graves da doença, é mais presente entre pessoas de menor poder aquisitivo, fator esse que se soma às circunstâncias de moradia inadequada (sub-habitação) e necessidade de continuar trabalhando, em face da ausência de boa gestão da crise e efetivas medidas governamentais que pudessem efetivamente garantir aos brasileiros que permanecessem em casa, praticando assim o isolamento social preconizado pela Organização Mundial da Saúde e adotado pelos países que comprovadamente obtiveram êxito no

controle da curva de infecção e atualmente vêm iniciando a o lento relaxamento das medidas de isolamento antes largamente adotadas.

Com os avanços da Reforma psiquiátrica, o Brasil vem construindo diferentes dispositivos de cuidado na saúde mental, evocando transformações emergentes nos modos de fazer e pensar as instituições. O Estado do Rio Grande do Sul iniciou sua caminhada há vinte e oito anos atrás, com a aprovação da Lei 9.716/92.³

O marco histórico do nosso estado é o primeiro marco legal do Brasil, anterior inclusive à Lei Federal 10.2016, aprovada em 2001, e serviu como modelo e base para outras leis de estados e municípios. Este processo foi antecipado pela constituição de um movimento que impulsionou a construção de inúmeros serviços e iniciativas que têm no cuidado em liberdade o paradigma de atenção em saúde mental.

Este conjunto, chamado de RAPS, compreende os conceitos em saúde mental coletiva, proposto por Fagundes como sendo um *“processo construtor de sujeitos sociais desencadeadores de transformações nos modos de pensar, sentir e fazer políticas, ciências e gestões no cotidiano das estruturas de mediação da sociedade, extinguindo e substituindo as práticas tradicionais por outras capazes de contribuir para a criação de projetos de vida”*.⁴

Acreditamos que durante e após a pandemia irá aumentar o número de usuários dos serviços de atenção psicossocial, pois aconteceu uma grande mudança, no cotidiano da população, sem que houvesse um planejamento prévio, [...]” cabe dizer que do ponto de vista da saúde mental, uma epidemia de grande magnitude implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. Pode-se considerar, inclusive, que

toda a população sofre tensões e angústias em maior ou menor grau. Dessa forma, é preciso que haja uma construção corresponsabilizada de enfrentamento entre os diversos atores sociais, incluindo nesse processo a população, os dispositivos e autoridades sanitárias e o poder público”.⁵

Além do estresse, diante da pandemia existem outros fatores a serem considerados, tais como a situação socioeconômica da população, o aumento do desemprego, fechamento de pequenos empreendimentos, as demissões em massa, e o alto risco de contaminação com a flexibilização nas medidas de reabertura do comércio, que visam prioritariamente o lucro no sistema capitalista e de poder hegemônico, condenando os trabalhadores(as) e suas famílias à morte. A par disso, verifica-se a ausência de política pública que garanta a manutenção do emprego e a isenção de pagamento de preços cobrados pela prestação de serviços públicos.

Ao contrário, a suspensão de contratos de trabalho e demissões são claramente fomentadas pela legislação trabalhista de emergência relativa a pandemia do Covid-19, podendo citar como exemplo a Medida Provisória nº 927 de 22 de março de 2020, a qual dispõe que durante o estado de calamidade pública, o contrato pode ser suspenso através acordo individual, o qual, segundo o seu artigo 2º, tem preponderância até sobre os acordos e convenções coletivas de trabalho e sobre os demais instrumentos legais e negociais.⁶ A MP teve sua vigência encerrada em 19/07/2020.

Diante desse universo de incertezas, a ciência vem afirmando e recomendando o isolamento social como uma estratégia para minimizar o contágio e deter a “curva” dos índices de infecção, que se acentua tão mais rapidamente quanto menor a adesão ao isolamento. Nesse contexto, outro desafio que se impõe aos profissionais da saúde mental,

junto aos movimentos sociais e conselhos de saúde, consiste em criar estratégias para acolher as famílias das vítimas da epidemia do Covid-19.

O Conselho Nacional da Saúde (CNS), órgão legalmente responsável pelo monitoramento e fiscalização das ações do Sistema Único de Saúde (SUS), reafirma que o uso dos dados científicos sobre os meios de enfrentamento à pandemia é a melhor forma de encontrarmos respostas frente à crise: *“A nossa maior preocupação é com a preservação da vida da população brasileira e, por isso, seguimos reafirmando a necessidade de manutenção do isolamento social como método mais eficaz na prevenção à pandemia, conforme orientam a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a Organização Mundial da Saúde (OMS)”*.⁷

Os grupos de ajuda e suporte mútuo presenciais caracterizam-se como encontros em espaço comum, no qual os participantes acolhem e com empatia trocam experiências, partilham de situações cotidianas comuns, (re)criam vínculos de amizade, constroem juntos estratégias para lidar com os eventos de seu cotidiano, discutem assuntos relevantes da atualidade, eventualmente combinam temáticas a serem abordados em encontro posterior.⁸

Como relata Judete Ferrari¹², psicóloga na cidade de Alegrete, trabalhadora há quase trinta anos no SUS e há dez anos com grupos de ajuda e suporte mútuo, é comum, nos encontros, que os participantes construam alternativas de acolhimento, a partir da discussão de uma determinada situação que o faz ou os fez sofrer, isso os fortalece, cria redes afetivas, os torna protagonistas de seus destinos, este compromisso os aproxima e a troca gera uma solidariedade muita intensa.

Métodos

Através do projeto de Extensão “Cuidativa: integralidade do cuidado e qualidade de vida - Centro Regional de Cuidados Paliativos UFPel” e das ações do “Biografias, reconstruindo histórias de vida”, se propõe uma rede solidária intermunicipal de cuidado em saúde mental em tempos de pandemia. Entre várias ações comunitárias realizadas pela UFPel, foi proposto aos estudantes do curso de Terapia Ocupacional participarem do Grupo de ajuda e suporte mútuo on-line, a ser realizado através de mídia social pela internet.

A Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas, a Coletiva de Mulheres Ouvidoras de Vozes, o Fórum Gaúcho de Saúde Mental, a Parada Gaúcha do Orgulho Louco e a Unidade Cuidativa articularam-se para assumir o compromisso ético, político e de cuidado com a população diante da pandemia, (re)existindo aos ataques ao SUS e à desconstrução das políticas públicas pautadas pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade que norteiam a política de humanização do Sistema Único de Saúde.

De acordo com o Relatório Nacional 2019, a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS, compreende na sua totalidade seus pilares da integralidade, equidade e universalidade, de gestão pública, garantidos pela Constituição Federal de 1988 e consolidado pelas Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990.

O citado relatório afirma a defesa do SUS 100% público, gratuito e de qualidade, fortalecendo a rede. *“(...) sem terceirização, de forma a concretizar e fortalecer o sistema, reduzindo suas fragilidades a partir de uma gestão estratégica e participativa, com ênfase na regionalização, na ampliação dos espaços de participação e controle social”*.⁹

Historicamente, a implementação das referidas políticas públicas integra o processo de redemocratização brasileiro e tem um

papel importante nos avanços da rede de atenção à saúde e no sentido da ampliação do atendimento às demandas da população. Nesse sentido e em face dos intensos processos de mudança experimentados por toda a humanidade e das novas demandas acarretadas pela pandemia, reinventam-se as práticas de cuidado em saúde mental.

Tanto a Constituição Federal brasileira de 1988 quanto a criação do SUS são parte essencial da história da redemocratização brasileira. A política nacional de saúde mental e a implementação de suas respectivas políticas públicas têm um papel importante nos avanços da rede de atenção à saúde mental. Nesse sentido, reinventar as práticas de cuidado, criando *chats* virtuais, com dia e hora marcada, é outra alternativa possível, porque o distanciamento físico não representa necessariamente que os afetos precisem se distanciar.

Esse trabalho transformou-se em uma grande rede, rede essa comprometida com a saúde e com as recomendações necessárias para o controle do novo coronavírus. Os encontros virtuais acontecem às quartas-feiras, pelo aplicativo WhatsApp. Para participar, os estudantes do curso de terapia ocupacional da UFPel vinculados à Unidade Cuidativa, (através do projeto Biografias) estudaram o material disponibilizado através da Cartilha Ajuda e Suporte Mútuo em Saúde Mental, de Eduardo Mourão Vasconcelos, grande teórico do tema no Brasil.¹⁰ Também foram realizados três encontros virtuais (entre os alunos e coordenação do projeto) para orientação e discussão sobre o processo de construção desse conhecimento na formação acadêmica e nas vivências de ações de solidariedade em respeito à vida e à dignidade humanas.

Para melhor entender a dinâmica dos encontros, fomos convidadas a integrar um grupo de suporte mútu já existente em Alegrete há aproximadamente 10 anos, que passara, com a pandemia, a encontrar-se por

meio remoto. O grupo teve origem a partir da iniciativa de uma trabalhadora do SUS, militante da luta antimanicomial, a idealizadora da Parada Gaúcha do Orgulho Louco, integrante e uma das fundadoras do Fórum Gaúcho de Saúde Mental, a psicóloga Judete Ferrari. Esse aprendizado, aliado a estudos e recomendações bibliográficas, nos impulsionou a criar outros grupos de apoio e suporte mútu online, donde emergiram as experiências relatadas adiante.

O distanciamento físico impede o contato presencial, o que não significa que os afetos se isolem. Porém, os Grupos de Apoio e Suporte On-line não prescindem do uso de dispositivos adequados e do custeio de acesso à internet, de que não dispõe larga camada da população, fato esse que desafia a demarcação de classe e revela a necessidade de proposição de iniciativas que sejam capazes de mitigar os efeitos nocivos do isolamento social junto às comunidades e territórios periféricos.

Em tempos de pandemia, devemos utilizar não somente as mídias sociais, mas as rádios comunitárias, entre outras formas de aproximar aqueles que estão distantes até mesmo do meio urbano. Nesse sentido, os primeiros passos da Rádio Cuidativa foram dados, demarcando um momento histórico em nossas vidas, que surge em meio a uma emergência de saúde pública e que decorre das necessidades de cuidado para quem não dispõe de acesso à internet e dispositivos apropriados. Ainda em fase de construção, preparando o segundo episódio da 1ª temporada, estamos experimentando a utilização de áudios enviados por aplicativo de troca de mensagens para construir os programas, inicialmente reunidos e organizados em um *podcast*, mas com o horizonte voltado para a comunidade e para a futura difusão em campanhas e ações comunitárias e, também, via rádio. Nessa ótica, apresenta-se como um recurso de comunicação que a um só tempo leva e dá voz à comunidade, aproximando assim os

diferentes territórios geográficos da cidade de Pelotas.

Foi preciso, portanto, reinventar nossas ações e reinventar nossos corpos, nossas mentes, nossos cotidianos e nossos hábitos, inclusive quanto à adaptação à forma on-line dos nossos encontros. Na mesma esteira, além do distanciamento físico, mudamos costumes os mais corriqueiros do nosso dia-a-dia, a fim de adotar as medidas de prevenção de contágio necessárias, tais como uso de máscaras, álcool em gel, luvas quando necessário, evitar tocar o rosto e cabelos, lavar as mãos com maior frequência.

Cabe salientar outra ação da Unidade Cuidativa, a “Pelotas 100% máscaras”, que realiza a confecção e dispensação gratuita de máscaras nas periferias da cidade, compreendendo em média duas mil máscaras por semana, distribuídas por trabalhadores, estudantes e voluntários do Centro Regional de Cuidados Paliativos. A par do benefício da lógica redução dos índices de contágio, há estudos que comprovam que o uso de máscaras e a lavagem das mãos são tomadas de consciência necessárias para atravessarmos este momento.

A ideia de criar grupos on-line foi inicialmente recebida com estranheza, por ausente o elemento presencial tão valioso ao cuidado mútuo. Com o tempo, porém, em vista das contingências da crise sanitária, foi se mostrando como um mecanismo hábil a amenizar as consequências nocivas do distanciamento físico, a medida em que constitui um canal aberto de comunicação, informação e acolhida às pessoas, a partir do vínculo com e entre os usuários e usuárias, já protagonistas de suas histórias e defensores(as) do SUS como instrumento de promoção de saúde.

Foi preciso, ademais, pensar e debater critérios que garantissem o respeito aos princípios éticos para com o cuidado e

compartilhamento de informações entre os participantes. Assim, chegou-se a um consenso quanto às regras pertinentes ao tema, pactuando-se o acolhimento e a ética como um ato de cuidado entre os participantes, que voluntariamente se adequaram aos deveres de discricção e sigilo para com as narrativas, experiências, sofrimentos e angústias de cada um, inclusive quanto a abstenção de compartilhar postagens fora do grupo. A participação é gratuita e informada e assim os encontros favorecem a empatia recíproca para com as dores uns dos outros, ouvidas com receptividade e confiança, assim como atuam como multiplicadores de alegria, difusor de novidades e ideias. Trata-se de um estar com, e ao lado de, também de um falar sobre, dividir, somar-se, multiplicar cuidado mútuo.

O resultado do presente artigo é participação de estudantes de terapia ocupacional da UFPel nos grupos de ajuda e suporte mútuo realizados em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Sul, tais como Pelotas, Rio Grande, Farroupilha, Alegrete, Porto Alegre, entre outros.

Resultados

Em virtude da pandemia do COVID-19, fez-se necessária a reinvenção das ações extensionistas em universidades de todo Brasil. Nessa esteira, pretendemos refletir acerca da experiência das estudantes de terapia ocupacional nos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line. A visão geral dos grupos em que os estudantes participam são experiências singulares, marcadas pelo envolvimento, desejo de aproximação com a saúde mental e também pela intensidade em que percebemos o crescimento da necropolítica, que se agrava com a crise sanitária, atingindo preferencialmente as pessoas em situação de vulnerabilidade social, a população mais pobre, em sua maioria negra

e de periferia, considerando-se aqui que o sofrimento psíquico já é por si fator de vulnerabilidade social. Conforme Trovão, “no Brasil, destacam-se os programas emergenciais de preservação do emprego e da renda destinados a amenizar as perdas dos trabalhadores formais e informais. No entanto, a forma como foram pensados, sua insuficiência, a demora em sua efetivação e os entraves burocráticos fizeram com que ocorressem expressivos prejuízos para o emprego e a renda da população”.¹¹

Iniciamos a nossa participação nos grupos de Alegrete no dia quatro de abril de 2020. Formamos um grupo on-line a partir do projeto de extensão Cuidativa: Integralidade do Cuidado e Qualidade de Vida - Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPel. A cada participação notávamos que crescia a sensação de pertencimento do grupo, por vezes nos sentindo como se dividíssemos o mesmo espaço físico, sentados em roda. Quedamo-nos todos imaginando como seria encontrarmos-nos presencialmente. Fato é que estamos juntos (as), sentindo e compartilhando muito do nosso dia-dia, aprendendo sempre com as palavras do outro(a).

No decorrer de etapa inicial da integração dos grupos on-line objeto do presente estudo com o grupo já consolidado em Alegrete, acabamos sendo convidadas para participar de outros grupos, todos eles inspirados no modelo implantado nesse município. Formamos uma rede intermunicipal de cuidado em saúde mental em tempos de pandemia. A composição de novos grupos foi paulatinamente sendo discutida, pensada e construída até sua implementação. Nos grupos, diferentes profissões e os atores sociais diversificados participam, seja enviando fotos, poemas, músicas, vídeos, comentários. Trata-se de entrega, sempre única e singular, mas recíproca e que guarda em si como substrato e ponto de ligação a

surpresa em face do inesperado e a necessidade de sua transposição.

O grupo on-line “Sala de Grupo Online”, coordenado pela psicóloga Judete Ferrari, que o descreve como uma sala on-line para grupos de Ajuda e Suporte Mútuo em Saúde Mental durante o isolamento social provocado pelo Coronavírus Covid-19.

Nascido da necessidade de encontro, acolhimento, ajuda e suporte mútuo em saúde mental, do grupo participam principalmente usuários(as), familiares, técnicos(as) e militantes da saúde mental vinculados ao Fórum Gaúcho de Saúde Mental. Acontecem todas às terças e quintas-feiras, das 14h às 15h, sendo compostos em média por no mínimo quinze e no máximo vinte pessoas por reunião. É notável nesse grupo a empatia e acolhimento com que recepcionaram os novos participantes, considerando-se que já se tratava de grupo consolidado em encontros anteriormente presenciais.

Notam-se, pelas trocas de mensagens, respeito, empatia, cuidado, sensibilidade com todos e entre todos. No grupo compartilham-se histórias de vida, dores e alegrias, o que se propicia pelo ambiente de respeito e carinho, destacando-se a frequência e intensidade com que são demonstrados a confiança e afeto para com a servidora pública e idealizadora deste projeto em sua cidade (Alegrete). Nesse sentido, Judete Ferrari é referenciada por todos (as) como uma trabalhadora engajada nas lutas sociais, particularmente no tocante à saúde mental.

O grupo on-line “Sala GÁS Serra Gaúcha” foi criado por Roque Júnior, de Farroupilha, escritor e militante da luta antimanicomial no Fórum Gaúcho de Saúde Mental, sendo em nível nacional interlocutor na Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (Renila). Nesse grupo on line participam pessoas residentes na Serra Gaúcha, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Alegrete e, ainda, de

outros territórios, se somando a essa bela e variada composição. Esse grupo é composto por psicólogos(as), terapeutas ocupacionais, estudantes de terapia ocupacional e psicologia, artistas do grupo de teatro Nau da Liberdade, uma professora de educação física, uma doutoranda e pesquisadora que estava em Barcelona, Espanha, precisou retornar ao Brasil durante a pandemia, integrantes do Fórum Gaúcho de Saúde Mental e expertises por experiência, ouvidores (as) de vozes, e diversas pessoas engajadas na saúde mental. Nesse grupo, notamos que há bastante discussão sobre políticas públicas em saúde mental, distanciamento físico, cotidiano e suas adaptações decorrentes do tempo incomum por nós vivenciado, entre outros assuntos que espontaneamente vão surgindo no decorrer das conversas.

Os encontros on-line são realizados às segundas feiras no horário das 14 às 15h. Tratamos de assuntos variados, conforme já relatamos, mas há alguns momentos dignos de nota, tais como aquele em que conversamos sobre o período em que a humanidade teve de conviver com gripe espanhola. Lembramos que naquele tempo não se dispunha dessa tecnologia que permite a utilização de ambientes virtuais para contatos, conversas, ou trocas de mensagens instantâneas, bem como quando integrante da Associação dos Usuários de Serviço Saúde Mental (AUSSMPE), falou brevemente sobre a atuação da associação como movimento social nos espaços de debates importantes em defesa do SUS e da saúde mental, sobre os sonhos e utopias que a constituem e orientam, perspectivas para o futuro, com olhos sobre a economia solidária, educação popular, agricultura familiar e outras formas de produção para o sustento e produção de vida.

O grupo on-line criado em Rio Grande, no extremo sul do estado, é chamado de **Grupo on-line - Sala Grupo de Apoio a Quarentena**. A sala foi aberta pela Professora de Educação Física Maria de Lurdes Amaral, servidora

pública da Prefeitura do município, lotada na Secretaria da Saúde, onde desenvolve seu trabalho em equipes multiprofissionais, antigo Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Antes pandemia, a servidora atuava nas comunidades em grupos de artesanatos e atividades físicas. Uma vez posta a necessidade de isolamento social como imperativo para o resguardo da saúde comunitária, inclusive portando, ela própria, fatores de risco de agravamento da infecção por COVID-19, grande foi sua inquietude para com a necessidade de manter o desenvolvimento de suas atividades mesmo estando em afastamento social. Levamos, pois, a ideia dos grupos on-line de ajuda e suporte mútuo, do quais já participávamos. Conforme o relata a servidora, imediatamente a equipe entrou em contato com a psicóloga Judete Ferrari, para conhecer a dinâmica dos grupos e aos poucos construir esse projeto.

Após uma reunião com a equipe multiprofissional portuária e autorização do apoiador e Secretário de Saúde, é aberta a sala para encontros semanais às terças feiras das 15h às 16h, participam do grupo trinta e cinco pessoas, sendo que algumas fazem parte do referido território e de várias áreas da cidade, e outras de diversas regiões do Estado. A singularidade que notamos nesse grupo, além de ser de auto e mútua ajuda, foi o respeito e amorosidade entre os participantes, além da participação dos outros profissionais da equipe, como nutricionista, psicóloga, pedagoga. Ao final de cada encontro, Maria de Lurdes deixa exercícios de educação física e comenta sobre a vida cotidiana diante da pandemia do Covid-19.

Grupo Voz às nossas vozes, de ouvidores de vozes, trata-se de um grupo de auto e mútua ajuda, que visa o encontro de pessoas com ou sem experiência de audição de vozes em suas histórias de vida. Esse grupo on-line, que acontece nas quintas-feiras das 15h às 16h, já ocorria presencialmente antes da pandemia,

por iniciativa da Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas, a qual deriva origem à coletiva de mulheres ouvidoras de vozes.

O grupo Voz às nossas vozes nasce de movimentos populares em parceria com a Faculdade de Enfermagem da UFPel. O grupo atualmente vem se encontrando em formato online, sendo reconhecidamente atuante e potente nas lutas em defesa do SUS e das políticas públicas de saúde mental antimanicomial. É um grupo muito diversificado, composto por professores da enfermagem, terapia ocupacional, psicologia, expertises por experiência, familiares de usuários, entre outras com interesse em promover a saúde juntos.

Sua bandeira de luta principal é a luta por uma sociedade sem manicômios. O movimento da luta antimanicomial nesse grupo é movido pelo protagonismo e pela altivez nos processos libertários e manicomial. A luta pelo cuidado em liberdade e pelas transformações de si, com o grupo. Diante dos encontros, discute-se sobre o tabu “falar sobre experiência de ouvir vozes”, a tendência dos dispositivos da rede em medicalizar, patologizar. Discutimos aqui, sobre a medicalização da vida, que em alguns casos, só aumenta o sofrimento e prolonga o processo terapêutico. Neste sentido, o grupo baseia-se em estudos científicos, nacionais e internacionais que, acreditam na audição de vozes como uma experiência humana.

O Grupo on-line Sala Biografias: reconstruindo histórias de vida, carinhosamente chamado de GPel, acontece todas as quartas feiras das 14h às 15:30h, através do aplicativo de troca de mensagens *Whatsapp*. As ações do Biografias são realizadas na Unidade Cuidativa em Pelotas e o grupo de Ajuda e Suporte Mútuo, também é amadrinhado pela iniciativa alegretense.

Este grupo on-line está em constante transformação, pois o grupo de conversação é

uma extensão de ações e cuidado, a partir do núcleo ampliado do Centro Regional de Cuidados Paliativos. A Cuidativa acompanha pessoas com doenças que ameaçam a vida, ou seja, pessoas com doenças crônicas que, diante da pandemia, tem fatores de risco acrescidos quanto a infecção por Covid-19.

Na perspectiva de cuidado, acolhimento, escuta e principalmente na troca de experiências em termos de privação da vida cotidiana habitual na cidade, vamos ser solidários e tecer juntos esse cuidado, com amorosidade, autoconfiança, autoestima e esperança na vida, bem como fazer amigos (as), para superar a solidão.

Nosso primeiro encontro on-line ocorreu no dia quinze de abril de dois mil e vinte e vem envolvendo em média vinte participantes, entre profissionais de enfermagem, terapeuta ocupacional, estudantes do curso de terapia ocupacional, voluntários, familiares e usuários (as) da Unidade Cuidativa.

Este grupo, inicialmente pensado para aqueles que possuíssem vínculo com a Unidade Cuidativa, veio a ter ampliado seu acesso a comunidade em geral, passando a denominar-se a partir de então “Fênix na Pandemia”, em referência a reinvenção de si diante da Pandemia, sendo também a figura mítica símbolo da Terapia Ocupacional.

O Grupo Amor em Pedacos é um grupo autônomo, oriundo da comunidade, criado em sete de abril de dois mil e vinte, pela discente de curso terapia ocupacional da UFPel, Ivana Carvalho Fabiani. O grupo conta com quarenta e quatro pessoas, em sua maioria idosas, mas com idades variadas entre 41 e 102 anos.

Todos os grupos aqui citados são muito singulares, tendo em comum a ajuda e suporte mútuo para pessoas que se encontram em distanciamento social. Percebemos, quanto às pessoas idosas, que algumas têm dificuldade de adesão aos grupos on-line, por não se sentirem familiarizadas e à vontade com o

aplicativo de troca de mensagens. O Grupo Amor em Pedacões não tem horário nem dia pré-estabelecido, há uma comunicação constante, com troca de mensagens de autoajuda, vídeos disponíveis na internet e quando sentem a necessidade de compartilhar algo novo, como pontos de tricô e crochê, ou comemorar quando o cobertor ou outra peça fica pronta.

É neste formato de solidariedade que o projeto passou a acontecer, visando a produção de sentidos na vida cotidiana das mulheres. Essa tessitura é um trabalho em rede no qual cada uma produz seus pedacinhos de amor para acalantar o inverno rigoroso do extremo sul do RS. Essa matéria prima é transformadora para as mulheres: são quadradinhos de lã, que juntos formam uma linda e confortável coberta. As pessoas envolvidas no grupo não se conhecem pessoalmente, mas já construíram juntas e doaram oito cobertores para adultos, vinte e cinco cobertores para bebês, dez sapatinhos para idosos, quinze enxovais para recém-nascidos e seguem em confecções até o presente momento. Notamos que durante essa pandemia há um aumento de ações de solidariedade, fazendo surgir iniciativas diversas de organização em prol das pessoas em vulnerabilidade social. O Grupo Amor em Pedacões tem por objetivo dar sua contribuição para minimizar o frio das pessoas em situação de vulnerabilidade social na cidade. Os enxovais também são entregues nas Unidades Básicas de Saúde para as futuras mães que realizam o pré-natal.

Outra possibilidade de cuidado inédita criada diante da pandemia é o **Plantão da Madrugada**. Este espaço serve para apoio mútuo aos que sofrem de insônia e com problemas relacionados ao sono. O Plantão da Madrugada é um espaço virtual, onde as histórias transbordam, as experiências extravasam, onde todos e todas são acolhidos com afeto e respeito. **O respeito às diferenças é um de seus princípios, assim como a discrição e sigilo como atos de cuidado** e o não

juízo, afetuosamente convencidos entre seus integrantes.

No plantão da madrugada há empatia para com as dores do outro, há espaço para que elas sejam delicadamente lapidadas, cuidadas e divididas por e entre todos. Nesse Plantão da Madrugada, estamos juntos e separados, juntos afetivamente e separados pelo distanciamento físico e, também, pelas distâncias entre as cidades. Esse dispositivo é único e inédito no Brasil e funciona das 19h às 7h. O Plantão da madrugada teve seu início no dia nove de abril de dois mil e vinte. Conta com participação de pessoas com sofrimento psíquico, vinculadas à RAPS de Alegrete, onde foi criado e vem se espalhando e integrando pessoas de todo Brasil.

Discussão

O artigo apresenta como resultado a participação das estudantes de terapia ocupacional nas ações do projeto de extensão Cuidativa: Integralidade do Cuidado e Qualidade de Vida - Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPel, que visam manter aproximação com os usuários(as), voluntários (as) e também estudantes da universidade neste momento de pandemia do Covid-19. A partir das ações da Cuidativa, mesmo diante do distanciamento físico, foi possível aproximar os afetos, que jamais se isolam quando temos redes quentes de saúde mental que diante da crise sanitária reconstrói maneiras de se comunicar e reinventar os cotidianos.

O Centro Regional de Cuidados da Unidade Cuidativa da Universidade Federal de Pelotas tem se colocado à disposição das comunidades com diversas ações para ajudar a mitigar os efeitos da pandemia do COVID-19, notadamente ações de distribuição de máscaras 100% SUS, a partir de uma rede de aproximadamente setenta costureiras da

cidade, voluntárias, que se disponibilizaram a fazer as máscaras de proteção com tecido de algodão de acordo com as recomendações sanitárias vigentes. As máscaras são indicadas para uso no dia-a-dia na cidade, sendo distribuídas através da campanha “Máscaras Cuidativas”, todas as sextas-feiras, juntamente a material informativo. Já foram distribuídas mais de 50 mil máscaras, chegando em comunidades Quilombolas, Indígenas, ribeirinhas, nos bairros Dunas, Pestano, Getúlio Vargas, Ambrósio Perret, Navegantes, Virgílio Costa, Salso, Governação, Guabiroba, Doquinha Porto Castilho, Bom Jesus, na Colônia Z3, na ocupação Canto de Conexão, para pessoas em situação de rua, no restaurante universitário da UFPel e nos principais pontos de circulação do centro da cidade. Foram distribuídas no Quilombo Cerrito Alegre, Comunidade indígena Huni Kuin do Acre, Comunidade indígena Pará Rokè de Rio Grande, Indígenas do Alto do Xingu de Mato Grosso.

A Unidade Cuidativa tem o objetivo de aproximação com as lideranças comunitárias locais para maior adesão ao uso de máscaras, que auxilia na proteção individual, reduzindo os índices de contaminação pelo coronavírus COVID-19 e influenciando para o achatamento da curva de infecção. O Instituto Cuidativo atende habitualmente pessoas com doenças crônicas, em especial na perspectiva da oncologia e das doenças que ameaçam a vida. São oferecidas variadas atividades e grupos desenvolvidos por docentes, técnicos educacionais, voluntários, familiares, estudantes e pessoas da comunidade.

A temática da saúde mental, constante na Unidade Cuidativa, é agora, com a pandemia, mais que nunca uma constante em todos os espaços humanos. Desta forma, expandiu-se nesse instituto o grupo de ajuda e suporte mútuo. Compartilhando da preocupação, expressada pelo Fórum Gaúcho de Saúde Mental, sobre a necessidade de aproximar os afetos e tecer redes de cuidado on-line como

alternativa. Assim nasceu o grupo on-line Biografias: reconstruindo histórias de vida, e a partir das necessidades geradas a partir da crise sanitária outros grupos foram surgindo, para tecer esse cuidado mútuo e em rede em diferentes municípios.

Os braços estendidos da unidade cuidativa comprometem-se com a saúde mental das pessoas no nosso estado, ampliando participação nos grupos on-line e fazendo com que as estudantes do curso de terapia ocupacional possam enriquecer sua formação a partir do protagonismo. A Unidade Cuidativa promove e conta com o protagonismo das pessoas assistidas por suas diferentes comorbidades, alinhando-se a sua emancipação e participação nos rumos do cuidado oferecido.

Percebe-se a consonância com os movimentos sociais na saúde mental em que a centralidade do cuidado é a própria experiência, ao que costumamos chamar “expertises por experiência”, sempre à frente na luta pelos seus direitos sociais e contra os retrocessos na saúde pública.

A partir da formação em ensino superior, os grupos os quais as estudantes de terapia ocupacional estão compondo partem de processos autônomos e criativos, são reflexivos e primam pela defesa do SUS, da vida, dos direitos humanos, principalmente, nesse momento que desafia nos mais variados sentidos a saúde mental, sempre reafirmando a importância das ações afirmativas na transversalidade do cuidado.

Os debates nos grupos on-line aproximam, dentro do que é possível, pessoas com dificuldades de vivenciar o cotidiano em meio a uma pandemia que lhes impõe desafios rotineiros. Por outro lado, tais debates tem uma demarcação de classe, pois nem todos têm acesso à internet e a dispositivos necessários para a participação em redes sociais, donde já surgem os primeiros passos

do projeto Rádio Cuidativa, entre outras iniciativas desse imprescindível enfrentamento.

Integram também nossos resultados a aproximação com as pessoas envolvidas na luta antimanicomial e com os motivos pelos quais lutamos por uma sociedade sem manicômios. Conhecemos de forma virtual pessoas que compõem a Unidade Cuidativa, tomamos contato com o Fórum Gaúcho de Saúde Mental, com a Associação dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas, a Coletiva de Mulheres Ouvidoras de Vozes, através de *lives* e outros instrumentos de comunicação remota usados durante a pandemia. Tivemos a oportunidade de compor a construção on-line do Viradão Antimanicomial - 24 horas no ar, organizado pelo Fórum Gaúcho de Saúde Mental em celebração ao 18 de maio, data alusiva à Luta Antimanicomial. Foram vinte quatro horas de debates com referências estaduais na Luta Antimanicomial.

Através das falas dos organizadores dos grupos on-line, essas práticas foram sendo reconhecidas em várias cidades e estados do Brasil e até fora dele, como por exemplo o grupo Plantão da Madrugada, que despertou o interesse de muitas outras pessoas e instituições em conhecer esse trabalho, e assim várias pessoas foram paulatinamente sendo inseridas no Plantão da Madrugada, fosse para conhecer a dinâmica e aplicar em sua cidade ou estado, fosse por encaminhamento por profissionais da saúde mental a usuários que sofrem de algum distúrbio do sono. Atualmente, participam do Plantão da Madrugada pessoas de Alegrete-RS, Alvorada-RS, Bagé-RS, Belém-PA, Belo Horizonte-MG, Caxias do Sul-RS, Catuípe-RS, Chapecó-SC, Divinópolis-MG, Erechim-RS, Farroupilha-RS, Florianópolis-SC, Guarulhos-SP, Ivaiporã-PR, Palhoça-SC, Pelotas-RS, Porto Alegre-RS, Piratini-RS, Rio de Janeiro-RJ, Rio

Grande-RS, Santa Maria-RS, São Gabriel-RS, São João del Rei-MG, São Leopoldo-RS, Viamão-RS, Vila Velha-ES, Vitória-ES.

Como estudantes do curso, fomos também protagonistas desses movimentos, participando dos grupos, trocando experiências, participando de *lives*. Acompanhamos e participamos da criação de novos grupos, e observamos que as relações não ficaram só nas trocas de mensagens através dos grupos. Observamos participantes que enviam pelos correios presentes uns para os outros, divulgação de livros escritos por usuários, e até “vaquinha on-line” para publicação de outros livros. Roque Júnior publicou uma trilogia sobre grupos de ajuda e suporte mútuos *on-line* em tempos de Covid-19, tendo como laboratório os grupos de ajuda e suporte mútuos *on-line*, a qual se encontra disponível para download gratuito, contando com mais de 160 exemplares em PDF já baixados no site^a.

Muito embora a maioria de nós só se conheça virtualmente, estabelecemos vínculos de afeto a partir das trocas de mensagens, fazendo parecer que nos conhecemos de longa data. Nesse particular, chama atenção a maior aproximação entre os participantes catalisada pela criação do Mural Diário, no Plantão da Madrugada, no qual são editadas em um mural diário fotos enviadas pelos participantes. Em todos os grupos é sempre compartilhado o desejo de um encontro presencial com direito a muitos abraços pós-pandemia.

A formação acadêmica antimanicomial nos aponta para aprofundamento das pautas referente às políticas públicas de atenção à saúde mental e dos processos comunicacionais, ainda que presente o referido recorte de classe, e da vivificação do protagonismo das pessoas com sofrimento

^a Disponível em: <http://www.roquejr.com.br>

psíquico na construção e mediação dos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line.

Como não destacar aqui a repercussão dos grupos on-line, das *lives* sobre saúde mental e grupos on-line, pandemia, redes quentes, ajuda e suporte mútuo, vida cotidiana. O segundo programa da rádio Qorpo Santo de Alegrete, que inspira com o tema “Desinstitucionalização das coisas”, e novas possibilidades de uma Rádio Cuidativa, ampliando as ações do centro de referência. Esse momento de pandemia pode aproximar as narrativas do cotidiano que até então nos eram alheias, mas que hoje tornam-se parte do nosso encontro, em suas variadas matizes a partir de diferentes realidades e culturas, saberes populares, encontrar-se, ter alguém para conversar naquele dia e hora.

No olhar da rede, consideramos que as demandas emergentes nos grupos de ajuda e suporte mútuo, neste momento, são fundamentais, pois os grupos atuam como rede solidária, refletindo-se de forma autônoma, mas desejável, junto à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Na perspectiva dos usuários(as), *expertises* por experiência, as potencialidades vão além, são artífices no processo de reconstrução de si. Poemas, receitas culinária, de artesanato, dicas, tudo está em constante movimento e comunhão, troca. Afinal, se o mundo já não é o mesmo, então, passamos a questionar que novo podemos ser. “Podemos ser poesia”, escrito no início da pandemia, pelo escritor Roque JR, em uma quarta-feira, dia 1º de abril de 2020 às 17h e 37min. O poema é parte da obra “Atuação *virtual em momento de confinamento e luta antimanicomial*”.

Hoje tive duas reuniões no distanciamento social,
uma pela manhã e outra à tarde,
muitas informações em mais de
cinco horas de conversas,
muitos detalhes que aproveitei.

Cuidar da Saúde Mental,

mesmo que isolado,
mas compartilhando
muitas dicas, aprendizagens,
escutando e até por videoconferência.

Ótimos momentos,
relembrando lembranças,
reescrevendo anotações,
conhecendo novas ideias,
oportunidades incríveis.

Pessoas de algumas quadras,
outras de vários outros estados,
experiência diferenciada,
necessidade de fortalecer
as Redes Sociais.

Várias reuniões me forjando,
algumas nacionais, estaduais e
outras ainda de Ajuda Mútua,
muitos rostos, imagens, escritas,
todas montando as belas lembranças.

Os grupos de ajuda e suporte on-line são como um portal de ajuda e suporte mútuo onde a condução é protagonizada pelos próprios participantes, na medida em que acolher uns aos outros é um dos princípios fundamentais para este dispositivo de cuidado. É possível portanto afirmar-se que eles se tornam referência entre si.

Participando diariamente dos grupos on-line, com o passar dos dias passamos a conhecer as histórias de vida de cada um, seus sofrimentos, fragilidades e superação, e quando nos deparamos com um usuário acolhendo o outro, com tamanha amorosidade, carinho e respeito, conseguimos entender o significado de suporte mútuo e sua relevância na vida dos participantes.

Constatamos, ainda, a necessidade de se somarem esforços para estender apoio às populações mais vulneráveis, que não dispõem de meios para poderem aderir aos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line. Muitas são as dificuldades encontradas, dificuldades essas sobre uso do aplicativo, de acesso à celular, internet e tantas outras

barreiras encontradas diante da situação social de crise sanitária e econômica que atinge principalmente àqueles em maior vulnerabilidade, entre os quais avultam as pessoas em situação de sofrimento psíquico.

Considerações finais

Concluimos pela necessidade e relevância de maiores estudos apontando resultados sobre grupos de suporte e ajuda mútua on-line. Tais grupos são uma de tantas outras alternativas possíveis de comunicação entre as pessoas. Em nossos encontros virtuais, muito vimos debatendo sobre outras formas de fazê-lo, a fim de congregar pessoas que não possuem acesso à internet e/ou domínio técnico de

dispositivos eletrônicos como o telefone celular ou computador. Então eis que começam a surgir ideias de criar rádios poste que possam chegar até essas pessoas, através de músicas, de recados, unindo pessoas e territórios da cidade. Já são duas, Rádio Cuidativa - no ar! lançado seu segundo programa e a Rádio Qorpo Santo de Alegrete, que atualmente está no seu quarto programa, ambas criadas a partir de *podcast*, estão experimentalmente ainda circulando exclusivamente através das redes sociais. Assim, destacamos a necessidade de produção de artigos referentes a esse a ajuda e o suporte mútuo em saúde mental e as contribuições da terapia ocupacional nos processos comunicacionais em tempos de pandemia do Covid-19.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. [2020]. **Coronavírus COVID-19 - Sobre a doença**. Recuperado em 12 de agosto, 2020, de <http://www.coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-dpemca#o-que-e-covid>
2. Sharecare. **O que significa 'achatar a curva'**?. Recuperado em 12 de agosto, 2020, de <https://www.sharecare.com.br/covid19/o-que-significa-achatar-a-curva/>
3. Rio Grande do Sul. Assembleia Legislativa. **25 anos da Lei da Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul** (2018). Porto Alegre, RS: Paulon SM, Oliveira CS, Fagundes SMS. Recuperado em 13 de agosto, 2020, de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179261/001068911.pdf?sequence=1>
4. Fagundes S. Os municípios e a desinstitucionalização em saúde mental coletiva. Saúde e loucura: experiências da reforma psiquiátrica. In: Campos FB, Lancetti A. editors. **Saúde/Loucura 9**. São Paulo: Hucitec; 2010, p. 203-232.
5. Silva HG, dos Santos LE, de Oliveira AK. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**. 2020;10(4). Recuperado em 13 de agosto, 2020, de <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18677>
6. Brasil. **Medida Provisória nº 927**, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19), e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2020;158(55-L).
7. Conselho Nacional de Saúde – Brasil. **NOTA PÚBLICA: CNS defende manutenção de distanciamento social conforme define OMS** (08/04/2020). Recuperado em 13 de agosto, 2020, de <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1102-nota-publica-cns-defende-manutencao-de-distanciamento-social-conforme-define-oms>
8. da Costa MB, Azevedo MJ, Torgal MC, Gomes JC. Grupos de ajuda mútua com cuidadores informais de pessoas com demência: empowerment do cuidado/Mutual help groups with informal caregivers

- of people with dementia: empowerment in the care. In: **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**;4(2):158-7. Recuperado em 13 de agosto, 2020, de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000300397
9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório da 16ª Conferência Nacional de Saúde: versão preliminar** [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2019. 255 p. Recuperado em 13 de agosto, 2020, de http://conselho.saude.gov.br/16cns/Relatorio_16CNS.pdf
 10. Vasconcelos EM. **Manual [de] ajuda e suporte mútuos em saúde mental**: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde. 2013. Recuperado em 13 de agosto, 2020, de <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201701/20170123-160926-001.pdf>
 11. Trovão CJ. **A Pandemia da Covid-19 e a Desigualdade de Renda no Brasil: Um Olhar Macrorregional para a Proteção Social e os Auxílios Emergenciais**. Recuperado em 13 de agosto, 2020, de https://www.researchgate.net/publication/341713346_Texto_para_Discussao_004_2020_A_Pandemia_da_Covid-19_e_a_Desigualdade_de_Renda_no_Brasil_Um_Olhar_Macrorregional_para_a_Protecao_Social_e_os_Auxilios_Emergenciais
 12. Ferrari J. **Invenções contemporâneas do cuidado**. Webnário da ABRASME. 21/05/2020. Disponível em <https://www.abrasme.org.br/blog-detail/post/83540/webn%EF%BF%BDrio-da-abrasme-ocorreu-no-dia-21052020>

Como citar:

Costa C, Fabian I, Ferrari J, Fripp JC, Silva LDA, Roque Fº A. Os desdobramentos dos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line em tempos de crise sanitária mundial. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n1.3315g569>

Recebido em: 01/09/2020

Aprovado em: 30/12/2020

